

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA ¹

Aurea Fabricia Amâncio Quirino Silva², Andréia Segóvia Carnaz³, Fabiana Faria Bertolino⁴, Sílvia Helena Paghi⁵

¹ Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

² Enfermeira, Mestra em Enfermagem, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, aureafabricia@hotmail.com Barretos/ São Paulo/ Brasil.

³ Enfermeira, Especialista em Educação em Saúde, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, segoviaandrea@gmail.com Jales/ São Paulo/ Brasil.

⁴ Enfermeira, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, fabianabertolino@gmail.com Barretos/ São Paulo/ Brasil.

⁵ Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, silvia_paghi@hotmail.com Barretos/ São Paulo/ Brasil.

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção bacteriana provocada pelo *Treponema pallidum*. As principais maneiras de contaminação ocorrem pela via sexual e vertical, ou seja, da mãe para o bebê. Clinicamente essa doença pode ser classificada em primária, secundária, latente recente, latente tardia ou terciária (MOROSKOSKI et al., 2018). O número de casos tem aumentado nos últimos anos, encontra-se em terceiro lugar como a infecção sexualmente transmissível (IST's) mais prevalente (BRASIL, 2019). Em relação a adolescência sabe-se que o desenvolvimento humano passa por uma transição, que demarca o fim da infância e o início da fase adulta; nesse determinado período o indivíduo passa a estruturar sua personalidade física e psíquica adquirindo características desta nova etapa vivenciada (MONTEIRO et al., 2015). **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa, através de artigos presentes na literatura científica, acerca da incidência da Sífilis nos adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada a partir de busca nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, com os descritores "Adolescência", "Sífilis" e "Incidência". Foram incluídos artigos publicados de 2015 a 2019 em língua portuguesa. Excluíram-se artigos incompletos e que não tratassem do tema estudado. **RESULTADOS:** Existem muitos estudos que investigaram os fatores associados às IST's, contudo poucos foram realizados na faixa etária da adolescência, sabe-se que essa fase possui características distintas em relação ao comportamento, afeto e sexualidade, as quais se correlacionam com avanço da autonomia, vivência da sexualidade plena, experimentação e troca de parceiros, além da crença no mito da invulnerabilidade em relação ao adoecimento. A situação da sífilis no nosso país não está diferente da de outros países. Os números de casos da infecção são bem alarmantes e a infecção precisa ser contida (BRASIL, 2019). O começo da atividade sexual precoce tem acarretado preocupação cada vez maior, sendo ela a nível mundial, já que a não utilização dos métodos preventivos pode propiciar o crescimento

das IST's, (MONTEIRO et al., 2015). No estudo de Silva (2018) e colaboradores os autores observaram um aumento da incidência da sífilis entre as gestantes adolescentes, sendo justificado a não adesão dos programas de saúde, como o planejamento familiar, isso pode demonstrar prováveis lacunas presentes nestes dos programas. A maneira decisiva na prevenção da sífilis é a utilização da camisinha nas relações sexuais. Muitas pessoas não fazem o uso da mesma e possuem diferentes parceiros sexuais, acarretando assim, a transmissão da doença em grandes proporções (PEDER et al., 2019). **CONCLUSÕES:** A incidência da Sífilis nos adolescentes ainda é pouco estudada, já em gestantes adolescentes vem aumentando de maneira alarmante. Frente ao exposto, fica evidente a necessidade no uso do preservativo sendo esse essencial e indispensável. É importante salientar que as campanhas de conscientização vão além do conhecimento, não deve - se minimizar a incidência, ao contrário, intensificar o combate a esta doença, expondo a facilidade para evitar a disseminação e o tratamento que o governo disponibiliza por meio de medicamentos, acompanhamento e informações pertinentes para cada caso.

Palavras-chave: Adolescência, Incidência, Sífilis.

REFERÊNCIAS

1. MONTEIRO, M.O.P et al. Fatores associados à ocorrência de sífilis em adolescentes do sexo masculino, feminino e gestantes de um Centro de Referência Municipal/CRM - DST/HIV/AIDS de Feira de Santana, Bahia, 2015. *Adolesc. Saude*, v. 12, n. 3, p. 21-32, 2015.
2. MOROSKOSKI, M; ROZIN, L; BATISTA, M.C; QUEIROZ, R.O; SILVA, S.P. Perfil de gestantes adolescentes diagnosticadas com sífilis em Curitiba-PR. *R. Saúde Públ.* v. 1, n.1, p. 47-58, 2018.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico Especial. Boletim Epidemiológico Sífilis 2019. Secretaria de Vigilância. Disponível: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>. Acesso:10 março de 2021.
4. PEDER, L.D et al. Aspectos epidemiológicos da sífilis no sul do Brasil: cinco anos de experiência. *EVS - PUC Goiânia*, v. 46, n.1, p.33-43, 2019.
5. SILVA, T. L; SILVA, E.R; SANTANA, M. D. Incidência dos casos de sífilis em gestantes adolescentes na Bahia: 2010 – 2017. *Anais I Congresso de Enfermagem em Ginecologia e Obstétrica de Feira de Santana – BA*, n. 1, p. 11-12, 2018.